



XII CONGRESSO  
NORTE NORDESTE  
DE GERIATRIA E  
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



# ENVELHECIMENTO MEDICAMENTOSO: PREVALÊNCIA, RISCOS E DESAFIOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Helena Maria Cunha Bento da Silva<sup>1</sup>

Mônica de Almeida Lima Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Afya Paraíba - Faculdade de Ciências Médicas

<sup>2</sup> Docente da Afya Paraíba - Faculdade de Ciências Médicas

## Objetivos

O presente trabalho objetivou analisar a prevalência, riscos e desafios associados à polifarmácia em idosos, tendo em vista o envelhecimento progressivo da população brasileira, favorecendo o cenário de doenças comuns à idade, e o grande desafio da medicina em tratar polimorbidades frente às alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, que interferem na farmacocinética e farmacodinâmica das drogas.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2024, tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, que tivessem como alvo da pesquisa pessoas com 60 ou mais anos de idade, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram usados os descritores “população idosa”, “polifarmácia”, “riscos”, “desafios” e “prevalência”. Após análise criteriosa, foi criada uma tabela para apresentação dos dados relevantes à pesquisa.

## Resultados e Discussões

O uso simultâneo de cinco ou mais fármacos no equivalente a uma semana é a definição mais adotada de polifarmácia, sendo esta, usada para o trabalho em questão.

As pesquisas demonstraram uma prevalência que variou de 14,9% a 85%, possuindo etiologia multifatorial e forte associação com características sociodemográficas, como sexo feminino, idade avançada, baixo grau de escolaridade e morar sozinho. Quanto aos riscos, as principais repercussões identificadas foram: riscos de hospitalização, declínio funcional, deficiência cognitiva, reações adversas e interações medicamentosas.

## Conclusões

Evidenciou-se que a polifarmácia interfere negativamente na qualidade de vida dos idosos, sendo essencial a atuação de uma equipe multiprofissional a fim de identificar as reais necessidades medicamentosas e outras possibilidades para desmedicalização.

## Referências Bibliográficas

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Revista Mosaicum, v. 15, n. 27, p. 223-238, 2018.

MONTEIRO, S. C. M.; et al. Estudo de potenciais interações medicamentosas em pacientes hipertensos. Infarma Ciências Farmacêuticas, v.27, n.2, 2015.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Uma visão geral das teorias do envelhecimento humano. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas, v. 8, n. 1, p. 161-168, 2020.